

Os ostracodes são microcrustáceos predominantemente bentônicos e constituem uma importante ferramenta com aplicabilidade à interpretação paleoambiental e à bioestratigrafia. Trabalhos taxonômicos são imprescindíveis para que estas ferramentas sejam adequadamente utilizadas. Estudos com ostracodes recentes apresentam grande importância micropaleontológica pois muitos gêneros e até mesmo espécies fósseis são idênticas às encontradas nos sedimentos atuais. No Brasil, a maior parte das pesquisas sobre ostracodes marinhos recentes têm se dedicado às associações da plataforma continental. Esse trabalho, no entanto, concentra suas amostragens especificamente na região costeira de Santa Catarina (SC) e tem por objetivo quantificar e qualificar taxonomicamente a riqueza da ostracofauna em oito diferentes localidades ao longo da costa catarinense. Para tanto, foram coletadas 49 amostras, 40 provenientes de algas e 9 de sedimentos. O material foi preparado seguindo os métodos usuais para a triagem e estudo de microfósseis calcários. As carapaças recuperadas foram armazenadas em lâminas de células múltiplas próprias para microfósseis ou acondicionadas em frascos de vidro de 5 ml com álcool 70%, quando as partes orgânicas estavam presentes (corpo e apêndices internos). Até o momento foram triadas 26 amostras e 14 amostras analisadas taxonomicamente reconhecendo-se 11 famílias e 22 gêneros: *Loxoconcha*, *Caudites*, *Auradilus*, *Xestoleberis*, *Paradoxostoma*, *Cytheretta*, *Aurila*, *Cyprideis*, *Meridionalicythere*, *Paracytheridea*, *Cytherella*, *Coquimba*, *Nanocoquimba*, *Neocaudites*, *Paranesidea*, *Cornucoquimba*, *Oculocytheropteron*, *Muellerina*, *Semicytherura*, *Ruggiericythere*, *Papilosacythere* e *Quadracythere*. Embora os resultados sejam preliminares, a ocorrência desses gêneros sugere que há uma riqueza significativa de espécies na faixa costeira em estudo, não se excluindo a possibilidade de espécies novas até o término das análises.